

Trio

de Tiago Guedes / RE.AL

GRUPO CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

Culturgest

DANÇA 14, 15 E 16 DE ABRIL

21h30 · Palco do Grande Auditório · Duração 1h00

Direção, Concepção e Coreografia Tiago Guedes **Interpretação** Inês Jacques, Martim Pedroso e Tiago Guedes
Desenho de Luz Katy Olive **Assistente de ensaios** Pietro Romani **Assistência técnica** Pedro Machado
Acompanhamento artístico (*no âmbito do LAB11) João Fiadeiro, João Queiroz*, Francisco Tropa* **Produção**
RE.AL **Co-produção** Le Vivat, Armentières (França), Culturgest, Lisboa (Portugal), far, festival des arts vivants,
Nyon (Suíça) **Apoio** Centro Coreográfico de Montemor-o-Novo, Forum Dança, Lusitânia Companhia de Seguros
Agradecimentos Ricardo Matos Cabo, Tiago Bartolomeu Costa e toda a equipa do Le Vivat
Projecto financiado pelo MC (Ministério da Cultura) / IA (Instituto das Artes)

Estreia absoluta, Armentières, Festival Vivat la Danse, 1 e 2 de Abril 2005

Estreia nacional, Lisboa, Culturgest, 14, 15 e 16 de Abril 2005

Próximas apresentações

Porto, TECA, Festival DANCE!05, 30 de Junho e 1 de Julho às 21h30

Nyon (CH), far, festival des arts vivants, 13 e 14 de Agosto 2005 às 21h00

Faro, FARO 2005 - Capital Nacional da Cultura, Setembro 2005 (datas a confirmar)

Viseu, Centro Regional das Artes do Espectáculo das Beiras/Teatro Viriato, 2006 (datas a confirmar)

Em paralelo à apresentação de *Trio* de Tiago Guedes, na Culturgest, a RE.AL apresenta *Visita Guiada* de Cláudia Dias no Teatro-Estúdio Mário Viegas dias 14, 15, 16 e 17 de Abril às 19h00. Os espectadores interessados em ver o espectáculo *Visita Guiada* beneficiam de um preço único de 5 Euros contra apresentação, na bilheteira do Teatro-Estúdio Mário Viegas, do bilhete comprado para ver o espectáculo *Trio*.

Para mais informações: Teatro-Estúdio Mário Viegas 21 325 76 52 ou 21 325 76 41



Trio, algumas notas

6 de Dezembro de 2004, Lisboa, Culturgest

Primeiro dia de ensaios.

Embora o Martim (Pedroso) ainda não esteja conosco passo à Inês (Jacques) as ideias base de *Trio*.

O espectáculo está feito na minha cabeça e pergunto-me porque é que tenho à frente quatro meses de ensaios. Os esquemas e guiões estão elaborados mas desta vez espero que na sua aplicação prática eles extravasem a sua base teórica. Os meus dois espectáculos anteriores, *Um espectáculo com estreia marcada* e *Materiais Diversos* foram feitos desta maneira, elaborados no papel (como quem escreve uma peça de teatro) e depois formalizados no espaço.

Agrada-me quando nesta passagem acontecem imprevistos e que muitas das “certezas” conceptuais sejam postas em causa. Espero que desta vez isso aconteça realmente.

Trio será acerca de uma só imagem, imagem essa constituída por três intérpretes, eu, a Inês e o Martim. Quero fazer um espectáculo onde se descobre de onde é que esta imagem vem (os seus passados) e para onde ela pode ir (as suas variações).

10 de Janeiro de 2005, Montemor-o-Novo,
O Espaço do Tempo

Andamos a trabalhar bastante acerca de diferentes e possíveis passados da imagem que encontramos. Essa imagem, após ter sido muito discutida, foi escolhida a partir de uma fotografia na qual inserimos pequenas modificações.

A escolha não foi fácil porque existiam algumas condicionantes: tinha que funcionar contextualizada (com os três intérpretes juntos) mas também descontextualizada (com os três intérpretes separados); tinha que ter três níveis, chão, médio e alto,

porque quero fazer uma variação coreográfica sobre a transição entre estas três posições; e tinha que ter também alguma força no que diz respeito à sua significação. E aqui colocam-se alguns problemas pois essa significação não deve condicionar a leitura do público, senão todo o espectáculo será acerca do “tema” que essa imagem produz e não sobre as “possibilidades” que essa imagem propõe.

Talvez esta imagem ainda mude.

Voltando aos passados: são pequenas cenas de universos variados (teatral, artes plásticas, dança) que terminam sempre da mesma maneira, nas posições que constituem a imagem que escolhemos ser central na peça.

Essas cenas têm os seguintes títulos:

- 1 – roupas, 2 – manchas, 3 – mapa,
- 4 – posições, 5 – teatro, 6 – dança.

4 de Fevereiro de 2005, Lisboa,
Atelier RE.AL/LAB11

Amanhã teremos o primeiro contacto com o público. O LAB é um espaço aberto no meio de um processo criativo onde no final se partilha com um público o que estamos a ensaiar/experimentar.

O espectáculo começa a ficar delineado e não foge muito à estrutura que defini no início.

Divide-se em quatro partes:

- 1 – passados da imagem (pequenas cenas que acabam sempre na mesma imagem)
- 2 – variações acerca dessa imagem
- 3 – variações acerca dessa imagem mas com um grau de ficção diferente
- 4 – *Ad aeternum*, trabalho coreográfico infinito onde não existem materiais mas só corpos no espaço que passam de uma posição a outra, utilizando apenas as três posições da imagem.



Fotografia de Patrícia Almeida © RE.AL 2005

5 de Fevereiro de 2005, Lisboa, Atelier RE.AL/LAB11

A apresentação correu bem e parece que o espectáculo está feito, estruturalmente, entenda-se.

Mas algo me diz que não será assim até ao final. Tudo isto me parece demasiado correcto, seguro, e agarrado a um discurso que se apoia uma vez mais na manipulação de materiais plásticos e nas derivações de leitura que isso provoca.

Não se estarão a tornar estes materiais bengalas? O que é que nesta estrutura me interessa mais? O que é que para mim é mais “estrangeiro”? O que é que representa mais o conceito que me propus a trabalhar? Conceito esse de que convém não me esquecer: um trabalho coreográfico acerca de uma imagem constituída por três intérpretes.

17 de Fevereiro de 2005, Armentières, LE VIVAT

Estar a trabalhar no sítio onde o espectáculo vai estrear faz-me ter a consciência da rapidez com que os ensaios se têm desenrolado. A estreia está próxima e a quantidade de trabalho que existe é enorme.

Pela primeira vez, para o bem ou para o mal, vejo as minhas certezas desvanecerem-se e a peça ganhar vontades próprias que por vezes são maiores que as minhas, fazendo com que eu me subordine a ela.

O que desconfiava no final do LAB aconteceu. A última parte da estrutura começou a interessar-me cada vez mais. Porque não fazer todo o espectáculo num só fluxo coreográfico, sem passados nem futuros da imagem, uma espécie de coreografia acerca das variações que podemos extrair da imagem que estamos a trabalhar?

Todas as cenas que tínhamos foram deixadas para o lixo e esta separação “amigável” com os materiais plásticos não me anda a deixar dormir. Tenho saudades deles e assusta-me esta nova estrutura, árida, fria, bruta, totalmente coreográfica e coreografada, que me faz lembrar algumas peças da Trisha Brown ou mesmo do Balanchine...

14 de Março de 2005, Lisboa, Culturgest

A decisão foi tomada e agora é irreversível.

Trio já existe e é uma coreografia rígida, uma espécie de paisagem que parte de uma só imagem e que subtilmente vai ganhando pequenas variações que se desenvolvem num crescendo de energias e de possibilidades, possibilidades essas que podem não ter fim.

Neste momento, além de trabalharmos acerca da limpeza, precisão e apuro que uma proposta como esta requer, tentamos perceber o final deste espectáculo. Será que acaba num ciclo que se fecha ou será que ele não tem fim?

Outra questão “quente” é o som. Os meus preconceitos acerca da utilização de música em espectáculos nunca foram tão fortes. Tudo o que experimentamos em cima desta estrutura parece decorativo, excessivo, dramatizante. Damo-nos conta que este espectáculo é bastante musical, nas suas variações rítmicas, nos seus silêncios a contrastar com explosões de energia. Acho que a partitura musical já existe e se confunde com a partitura coreográfica.

18 de Março de 2005, Viena, Café Ritter.

Trio estreia daqui a doze dias.

Normalmente nesta altura tenho sempre os espectáculos acabados dedicando-me exclusivamente à repetição e à limpeza. As mudanças de direcção que o espectáculo tomou fazem com que esta última semana seja de trabalho intenso.

Ao mesmo tempo que estaremos, já no palco onde vamos estrear, a decidir o desenho de luz com a Caty (Olive), estaremos em ensaios para limar as transições, apurar tecnicamente os movimentos e habitarmos o espectáculo sem nos preocuparmos com a sua estrutura.

Trio ainda não está acabado e acho que nunca estará pois julgo que é interminável, que se poderia desenvolver hora após hora.

Este espectáculo dialoga com a minha história da Dança e com as noções fundadoras da coreografia: um corpo que se desloca num espaço.

Ainda há pouco tempo julgava que este trio era muito maior do que eu e que dificilmente o iria agarrar e entender.

Hoje acho que já podemos ser “amigos”.

Tiago Guedes



Fotografia de Patrícia Almeida © RE.AL 2005



Fotografia de Patrícia Almeida © RE.AL 2005

Estudou música durante 10 anos no Conservatório Regional de Tomar, antes de fazer a sua licenciatura na Escola Superior da Dança de Lisboa. A sua formação foi complementada em *workshops* de dança contemporânea e de teatro.

Como intérprete, trabalha regularmente com vários criadores portugueses, tais como Miguel Pereira, Aldara Bizarro, Francisco Camacho, João Fiadeiro e André Murraças.

Iniciou a sua actividade coreográfica em 2000. Criou *Um Solo* em 2002, que recebeu o Prémio do Público no âmbito do programa Encontros Imediatos do Festival Danças Na Cidade, em Lisboa, e ganhou o concurso Jovens Criadores da Bienal dos Jovens Criadores da Europa e do Mediterrâneo. Ainda em 2002, criou *Um Espectáculo com Estreia Marcada*, que inaugurou a programação "Box Nova" do Centro Cultural de Belém.

Em 2003, criou o solo *Materiais Diversos*, produzido pela RE.AL e co-produzido por Le Vivat/Lille 2004 - Capital Europeia da Cultura e pelo Chão de Oliva. Em 2004 ganhou, com esta peça, o concurso Jovens Criadores do Clube Português de Artes e Ideias.

Em Abril de 2005 apresenta *Trio* no Le Vivat (Armentières, França), peça co-produzida por Le Vivat, Culturgest em Lisboa (Portugal) e o festival des arts vivants (far) em Nyon (Suíça).

O seu trabalho tem sido apresentado em vários Festivais e Teatros em Portugal, França, Alemanha, Itália, Grécia, Eslovénia, Suíça, Brasil, Áustria e Holanda.

A sua actividade pedagógica foi iniciada em 2003, por ocasião de um convite do Centro de Pedagogia e Animação do Centro Cultural de Belém em Lisboa; orientou também um *workshop* de composição coreográfica na Escola do Balletatro no Porto. Colabora com o coreógrafo João Fiadeiro na direcção de *workshops* e *ateliers* de pesquisa sobre "Composição em Tempo Real".

Colabora com a RE.AL desde 2003, estrutura que produz e divulga o seu trabalho.

Tiago Guedes é artista em residência do Théâtre Le Vivat (www.levivat.net), em Armentières, França, até 2008.

Fundada por João Fiadeiro em 1990, a RE.AL (Resposta.Alternativa) tem realizado, desde a sua criação, um trabalho contínuo orientado para a produção e a difusão de projectos coreográficos, a organização de eventos ligados a formação profissional e a investigação artística.

Desde a sua origem, a RE.AL mantém como principal motivação o desenvolvimento e a promoção da reflexão sobre o fazer artístico contemporâneo. Essa reflexão é feita a partir ou através da dança contemporânea por ser um espaço excepcionalmente propício ao surgimento de temas e iniciativas verdadeiramente inovadores e que, de uma forma directa e abrangente, reúne em seu redor inúmeros artistas que não se revêem em nenhum território concreto.

As suas produções são regularmente objectos de parcerias e de co-produções com estruturas e eventos de reconhecimento internacional como, por exemplo, a Fundação Gulbenkian, o Centro Cultural de Belém ou a Culturgest em Lisboa, a Capital Europeia da Cultura PORTO 2001, a Capital Nacional da Cultura COIMBRA 2003 ou ainda o Centre Pompidou, o Centre National de la Danse, o Théâtre de la Bastille, o Parc de la Villette em Paris; o Centre Chorégraphique National de Montpellier (França), o TanzQuartier Wien em Viena (Áustria), o Festival International de Nouvelle Danse em Montreal (Canada). São regularmente apresentadas na Alemanha, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Dinamarca, Escócia, Espanha, Eslovénia, E.U.A., França, Grécia, Holanda, Hungria, Inglaterra, Itália, Portugal, Suécia, Suíça e República Checa.

Nos últimos anos, produziu os espectáculos *Existência* (2002) e *I am Here* (2003) de João Fiadeiro e começou a produzir, acompanhar e internacionalizar os trabalhos dos jovens coreógrafos Tiago Guedes e Cláudia Dias com a criação dos espectáculos *Materiais Diversos* (2003) e *Trio* (2005) de Tiago Guedes e *One Woman Show* (2003) e *Visita Guiada* (2005) de Cláudia Dias.

Entre os projectos regulares organizados pela RE.AL, destaca-se o evento LAB cuja primeira edição teve lugar em 1993. O LAB tem por objectivo

PRÓXIMO ESPECTÁCULO

TEATRO 22 E 23 DE ABRIL

21h30 · Grande Auditório · Duração 1h00

Michel Foucault, choses dites, choses vues

Michel Foucault, coisas ditas,
coisas vistas

de Jean Jourdeuil e Mark Lammert

Um dispositivo reunindo um actor, um pintor e aquilo a que se convencionou chamar encenador, eis o ponto de partida de um trabalho formal utilizando os seguintes materiais: uma voz, um corpo, uma máquina arquitectónica, uma cor. Ao que se juntou, rapidamente, uma voz musical, a da "glass-harmónica".

O texto foi elaborado a partir dos ensaios, das entrevistas, das conferências reunidas em *Dits et Écrits* e de uma intervenção radiofónica não publicada. Michel Foucault não saberia transformar-se em cena num autor ou numa personagem de teatro. Era preciso des-teatralizar para melhor espacializar e "re-presentar", de forma necessariamente abrupta e fragmentária, os motivos do seu pensamento. "Que importa quem fala, disse alguém, que importa quem fala" disse um dia Michel Foucault, citando Beckett, numa conferência intitulada "O que é um autor?". Esta questão, assim enunciada, vale para este espectáculo. A nossa ambição ao agir assim: interromper, durante uma noite, o tornar-se ícone de Michel Foucault.

Jean Jourdeuil

principal ajudar um artista que se encontre no início de um projecto de criação a pôr à prova a consistência do seu processo criativo e a mutação das suas intenções nas escolhas efectivas.

A RE.AL abriu um espaço próprio em Janeiro de 2005 onde organiza o LAB e projectos de formação.

RE.AL, estrutura financiada pelo Ministério da Cultura (MC) / Instituto das Artes (IA).

A seguir a cada uma dos espectáculos, na sala 2, haverá uma pequena conversa entre Tiago Guedes e o público.

Depois do espectáculo, Ponto de Encontro no Atelier REAL com os artistas. Rua Poço dos Negros nº55, das 20h00 até oihoo.

RE.AL

Rua Poço dos Negros nº 55, 1200-336 Lisboa

Tel: +351 21 390 92 55

Fax: +351 21 390 92 54

E-mail: info@re-al.org

Url: www.re-al.org

Os portadores de bilhete para o espectáculo têm acesso ao Parque de Estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

Conselho de Administração

Presidente Manuel José Vaz

Vice-Presidente Miguel Lobo Antunes

Vogal Luís dos Santos Ferro

Assessores

Gil Mendo (Dança)

Francisco Frazão (Teatro)

Miguel Wandschneider (Arte Contemporânea)

Raquel Ribeiro dos Santos (Serviço Educativo)

Direcção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blazquez

Mariana Cardoso de Lemos

Exposições

António Sequeira Lopes (Produção e Montagem)

Paula Tavares dos Santos (Produção)

Susana Sameiro (Culturgest Porto)

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Ana Fonseca (estagiária)

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Actividades Comerciais

Catarina Carmona

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Direcção Técnica

Eugénio Sena

Direcção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Audiovisuais

Américo Firmino

Paulo Abrantes

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (Chefe)

Nuno Alves

Maquinaria de Cena

José Luís Pereira (Chefe)

Alcino Ferreira

Técnicos Auxiliares

Tiago Bernardo

Álvaro Coelho

Frente de Casa

Rute Moraes Bastos

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Joana Marto

Recepção

Teresa Figueiredo

Sofia Fernandes

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Culturgest, uma casa do mundo.

Informações 21 790 51 55

Edifício Sede da CGD, Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa

culturgest@cgd.pt • www.culturgest.pt

